

## O veneno dos lugares neutros ou a força das palavras

### Author(s):

[João Teixeira Lopes](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Este é um tempo desgraçado para os explorados. Tão desgraçado que perderam o direito de se reconhecer a si próprios como explorados: nas nomenclaturas oficiais do novo Estado-sopa-dos-pobres surgem como ?assistidos? ou ?utentes?, hiperfiscalizados e sujeitos a um infundável rol de estigmas. Dir-se-ia: não é nada de novo; há duas ou três décadas que tal vem acontecendo. Mas não nos iludamos: nunca o processo foi tão rápido e violento. Sabíamos já que, por parte do pensamento hegemónico, as classes sociais se tinham dissipado. Podemos até conceder que na identidade de muitos sujeitos o mesmo desaparecimento estava em marcha. Não se sentiam nem se imaginavam como formando parte de um colectivo dotado de consciência e acção colectiva. Há muito que desapareceram os proletários ou até os operários. ?Excluídos?, em suma e no máximo, numa espécie de limbo social de onde poderiam ressurgir uma vez o seu bom comportamento fosse reconhecido por certificados de reconversão e/ou formação profissional. Quer dizer: o apocalipse dos trabalhadores vem de longe, da década de 70, da ascensão liberal pós choques petrolíferos e da extraordinária recuperação que o capitalismo ?avançado? operou do imaginário das revoltas dos anos sessenta onde se forjaram boa parte das novas esquerdas: autonomia, criatividade, projecto, flexibilidade, polivalência, empreendedorismo. No auge, cada trabalhador abdicava do contrato social e exilava-se do movimento sindical para se tornar um ?verdadeiro artista?: sem horário (ou seja: trabalhando infinitamente mais); gerindo a sua autonomia (ou seja: fazendo tudo e um par de botas, permitindo às organizações estancarem o recrutamento de novos trabalhadores); patrão de si mesmo (e da sua precariedade).

É certo de que nada nos servirá levantar as palavras quando elas ainda não renasceram. Não é pela invocação mágica e propagandística dos ?proletários? que eles se erguerão para além da multidão mole, religiosa e inorgânica de Negri e Hardt. A esquerda alternativa tem um longo caminho pela frente, com alguns ganhos já conquistados no percurso mas inúmeras ?tentações? pela frente. Ela tem de renunciar ao eufemismo bem comportado e reverente da hegemonia.

Gertrude Stein perdoar-me-á: mas um tumulto é um tumulto é um tumulto e um explorado é um explorado é um explorado.

### Sumário da Home:

A esquerda alternativa tem um longo caminho pela frente, com alguns ganhos já

conquistados no percurso mas inúmeras ?tentações? pela frente.

**Lead:**

A esquerda alternativa tem um longo caminho pela frente, com alguns ganhos já conquistados no percurso mas inúmeras ?tentações? pela frente.

**Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/o-veneno-dos-lugares-neutros-ou-for%C3%A7-das-palavras?page=0>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-teixeira-lobes>